

# JUSTIÇA CLIMÁTICA JÁ!

## A DECLARAÇÃO DE DURBAN SOBRE O COMÉRCIO DO CARBONO

Como representantes de movimentos populares e organizações independentes, rejeitamos a alegação de que o comércio do carbono vai deter a crise climática. Essa crise tem causado mais que qualquer outra coisa pela extração dos combustíveis fósseis e a liberação de seu carbono nos oceanos, no ar, no solo e nos seres vivos. Essa queima excessiva de combustíveis fósseis está colocando em perigo agora a capacidade da Terra de manter um clima apropriado para a vida.

Os governos, as agências de crédito às exportações, as corporações e as instituições financeiras internacionais continuam apoiando e financiando a exploração e a extração do combustível fóssil e outras atividades que pioram o aquecimento global, tais como a degradação e destruição das florestas em escala massiva, enquanto somente montantes simbólicos são dedicados à energia renovável. É particularmente inquietante que o Banco Mundial tenha desafiado recentemente a recomendação de seu próprio Relatório de Indústrias Extrativas, que exige a interrupção do financiamento do Banco Mundial para a extração de carvão, petróleo e gás.

Também denunciemos os retardamentos na finalização da extração de combustível fóssil que estão sendo causados pelas tentativas das corporações, dos governos e das Nações Unidas para construir um "mercado do carbono", incluindo um mercado de comércio de "sumidouros de carbono".

A História tem visto tentativas de transformar em mercadorias a terra, os alimentos, a mão de obra, as florestas, a água, os genes e as idéias. O comércio do carbono segue o exemplo dessa história e transforma a capacidade cíclica do carbono da terra em bens a serem comprados ou vendidos num mercado global. Através desse processo de criar uma nova mercadoria -o carbono- a habilidade e capacidade da Terra de suportar um clima apropriado para a vida e as sociedades humanas está agora passando às mesmas mãos das empresas que estão destruindo o clima.

As pessoas do mundo inteiro devem conhecer essa transformação em mercadorias e privatização e intervir ativamente para garantir a proteção do clima da Terra.

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

O comércio do carbono não vai contribuir para atingir essa proteção do clima da Terra. É uma solução falsa que estabelece e aumenta as desigualdades sociais de muitas formas:

- O mercado do carbono cria direitos transferíveis para verter carbono no ar, nos oceanos, no solo e na vegetação bem além da capacidade desses sistemas para suportá-lo. Por esses direitos se alocarão bilhões de dólares -sem qualquer custo- para os maiores emissores corporativos de gases de efeito estufa nas nações industrializadas, no setor da energia elétrica, siderúrgico, do cimento, da pasta e do papel, e outros setores, que têm causado a crise climática e que já exploram esses sistemas ao máximo. Os custos de futuras reduções no uso do combustível fóssil é provável que caiam de forma desproporcionada sobre o setor público, as comunidades, os povos indígenas e os contribuintes individuais.
- O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kyoto , bem como muitos esquemas comerciais do setor privado, incentivam os países industrializados e suas corporações para financiar ou criar sumidouros de carbono baratos, como por exemplo plantações de árvores em grande escala no Sul, como uma alternativa lucrativa para reduzir as emissões no Norte. Outros projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, tais como os esquemas de redução dos hidroclorofluorocarbonos (HCFC) se focalizam em tecnologias "end-of-pipe" (no final do processo) e portanto não fazem qualquer coisa para reduzir o impacto das indústrias de combustíveis fósseis sobre as comunidades locais. Além disso, esses projetos evidenciam o pequeno volume de projetos de energia renovável que constituem apenas uma decoração de desenvolvimento sustentável para o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.
- Os impactos das indústrias de combustível fóssil e outras indústrias que produzem gases de efeito estufa tais como deslocamento, poluição ou mudança climática, já são desproporcionadamente sentidos por pequenos estados insulanos, povos costeiros, povos indígenas, comunidades locais, pescadores, mulheres, jovens, pobres, pessoas idosas e comunidades marginalizadas. Os projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo intensificam esses impactos de muitas maneiras. Em primeiro lugar, ratificam a exploração contínua e extração, refinação e queima de combustíveis fósseis. Em segundo lugar, proporcionando financiamento para projetos do setor privado, tais como plantações de árvores com fins industriais, apossam-se da terra, da água e do ar, que sustentava as vidas e meios de vida das comunidades locais para novos sumidouros de carbono para as indústrias do Norte.

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

- A recusa para interromper o uso de carvão, petróleo e gás, que está mais estabelecida pelo comércio do carbono, também está causando mais e mais conflitos militares no mundo inteiro, aumentando a injustiça social e ambiental. Isso, por sua vez, desvia vastos recursos para orçamentos militares que poderiam ser utilizados para apoiar economias baseadas em energias renováveis e eficiência energética.

Além dessas injustiças, as debilidades e contradições internas do comércio do carbono podem provavelmente piorar o aquecimento global em vez de "mitigá-lo". Não é possível verificar que os projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, por exemplo, estejam "neutralizado" qualquer quantia determinada de extração e queima de combustível fóssil. A alegação de que podem fazê-lo é crescentemente perigosa porque cria a ilusão de que os padrões de consumo e produção, particularmente no Norte, podem ser mantidos sem danificar o clima.

Além disso, por causa do problema de verificação, bem como pela falta de regulamentação digna de crédito, ninguém no mercado do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo está provavelmente seguro do que está comprando. Sem uma mercadoria viável para comerciar, o mercado do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e esquemas de comercialização similares do setor privado são uma perda total de tempo quando o mundo tem uma crise climática crítica para enfrentar.

Numa absurda contradição, o Banco Mundial facilita esses falsos enfoques baseados no mercado a respeito da mudança climática através de seu "Prototype Carbon Fund" (Fundo Piloto de Carbono), o "BioCarbon Fund" (Fundo de BioCarbono) e o "Community Development Carbon Fund" (Fundo de Carbono para o Desenvolvimento das Comunidades) ao mesmo tempo está promovendo numa escala bem maior a exploração, extração e queima contínua de combustíveis fósseis -muitos dos quais vão garantir um aumento nas emissões do Norte.

Em conclusão, "atribuir um preço ao carbono" não vai demonstrar ser mais efetivo, democrático ou favorável para o bem-estar humano, que atribuir um preço aos genes, florestas, biodiversidade ou rios limpos.

Reafirmamos que as reduções drásticas nas emissões do uso de combustível fóssil são um requisito prévio para evitar a crise do clima. Afirmamos nossa responsabilidade perante as próximas gerações para procurar soluções reais que sejam viáveis e verdadeiramente sustentáveis e que não sacrifiquem as comunidades marginalizadas.

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

Portanto, nos comprometemos a ajudar a construir um movimento popular global pela justiça climática, a mobilizar comunidades do mundo inteiro e a garantir nossa solidariedade com as pessoas que se opõem ao comércio do carbono efetivamente.

Assinado em 10 de outubro de 2004

Glenmore Centre, Durban, África do Sul

## **SIGNATÁRIOS DA REUNIÃO DE DURBAN**

**Carbon Trade Watch**  
**Indigenous Environmental Network**  
**Climate & Development Initiatives, Uganda**  
**Coecoceiba-Amigos de la Tierra, Costa Rica**  
**CORE Centre for Organisation Research & Education, Manipur, India**  
**Delhi Forum, India**  
**Earthlife Africa (ELA) eThekweni Branch, South Africa**  
**FERN, EU**  
**FASE-ES/Green Desert Network Brazil**

**Global Justice Ecology Project, USA**  
**National Forum of Forest People And Forest Workers(NFFPFW), India**  
**Patrick Bond, Professor, University of KwaZulu Natal School of Development Studies, South Africa**  
**O le Siosiomaga Society, Samoa**  
**South Durban Community Alliance (SDCEA), South Africa**  
**Sustainable Energy & Economy Network, USA**  
**The Corner House, UK**  
**Timberwatch Coalition, South Africa**  
**World Rainforest Movement, Uruguay**

## **SIGNATÁRIOS**

1. 50 Years Is Enough: U.S. Network for Global Economic Justice, USA
2. The Akwantupa Travel Foundation/ M&J Travel and Tours Limited, Ghana
3. Aficafiles, Canada
4. Africa Groups of Sweden, Sweden
5. Alianza Verde, Honduras
6. Ambiente y Sociedad, Argentina
7. Angikar Bangladesh Foundation, Bangladesh
8. Anisa Colombia, Colombia
9. Asociacion Alternativa Ambiental, Spain
10. Asociacion Amigos Reserva Yaguaroundi, Argentina
11. Asociacion de Guardaparques Argentinos, Argentina
12. Asociación Ecologista Piuque, Argentina
13. Asociacion para la Defensa del Medio Ambiente del Noreste Santafesino, Argentina
14. Asociación San Francisco de Asís, Argentina
15. Association France Amerique Latine, France
16. Asociacion Lihue San Carlos de Barloche / Rio Negro, Argentina
17. Association pour un contrat mondial de l'eau, Comité de Seine Saint Denis, France
18. Associação Caeté - Cultura e Natureza, Brasil
19. Athlone Park Residents Association, South Africa
20. Austerville Clinic Committee, South Africa
21. Australian Greens, Australia
22. Auckland Rising Tide, New Zealand
23. BanglaPraxis, Bangladesh
24. Benjamin E. Mays Center, USA
25. Bluff Ridge Conservancy (BRC), South Africa
26. BOA, Venezuela
27. Boulder Environmental Activists Resource, Rocky Mountain Peace and Justice Center, USA
28. The Bread of Life Development Foundation, Nigeria
29. Bündnis 90/ Die Grünen LAG Europa, Friedens und Außenpolitik Schleswig-Holstein, Germany
30. Bürgerbewegung für Kryorecycling und Kreislaufwirtschaft, Germany
31. CENSAT-Friends of the Earth Colombia, Colombia
32. Center for Economic Justice, USA
33. Centre for Environmental Justice, Sri Lanka
34. Center for Environmental Concerns, Philippines
35. Center for Environmental Law and Community Rights Inc./ Friends of the Earth (PNG), Papua New Guinea
36. Center for Urban Transformation, USA
37. Centro de Derecho Ambiental y Promoción para el Desarrollo (CEDAPRODE), Nicaragua
38. Centro de Investigacion Cientifica de Yucatan A.C., Mexico
39. Centro Internazionale per la Cultura e i Diritti dell'Uomo – CICEDU, Italy
40. Committee in Solidarity with the People of El Salvador, USA
41. Christ the King Church Group, South Africa
42. Clairwood Ratepayers Association (CRA), South Africa
43. Climate Crisis Coalition of the Twin Cities, USA
44. Cold Mountain, Cold Rivers, USA
45. Colectivo de Proyectos Alternativos de México (COPAL), Mexico
46. Colectivo MadreSelva, Guatemala
47. Comité de Análisis "Ana Silvia Olán" de Sonsonate – CANASO, El Salvador
48. Committee in Solidarity with the People of El Salvador, USA
49. Community Health Cell, Bangalore, India
50. Corporate Europe Observatory (CEO), Netherlands
51. C.P.E.M. N°29-Ciencias Ambientales, Argentina
52. Del Consejo de Organizaciones de Médicos y Parteras Indígenas Tradicionales de Chiapas, Mexico
53. Delhi Greens, India
54. Enda América Latina, Colombia
55. ECOGRAIN, Spain
56. Ecoisla, Puerto Rico
57. EarthLink e.V.-The People & Nature Network, Germany
58. Ecological Society of the Philippines, Philippines
59. Ecologistas en Acción, Spain
60. Ecoportal.net, Argentina
61. ECOTERRA International
62. Eco Pax Mundi

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

63. El Centro de Ecología y Excursionismo de la Universidad de Carabobo, Venezuela
64. Els Verds - Alternativa Verda, Spain
65. Environmental Resource Center, USA
66. Environment Desk of Images Asia, Thailand
67. Europe solidaire sans frontières (ESSF), France
68. FASE Gurupá, Brasil
69. Forest Peoples Programme, UK
70. Foundation for Grassroots Initiatives in Africa, Ghana
71. Friends of the Earth International
72. Friends of the Earth Australia, Australia
73. Friends of the Siberian Forests, Russia
74. FSC-Brasil, Brasil
75. Fundación Argentina de Etoecología (FAE), Argentina
76. Fundación Los de Tilquiza, proyecto AGUVERDE, Argentina
77. Gaia Preservation Coalition, Canada
78. Groupe d'Etudes et de Recherche sur les Energies Renouvelables et l'Environnement (GERERE), Morocco
79. Gruppo di Volontariato Civile (GVC-Italia), oficina de Nicaragua, Nicaragua
80. House of Worship, South Africa
81. Indigenous Peoples' Biodiversity Network, Peru
82. Indonesia Mining Advocacy Network (JATAM), Indonesia
83. InfoNature, Portugal
84. Information for Action, Australia
85. Infringement Festival, Canada
86. Iniciativa Arcolris de Ecologia y Sociedad, Argentina
87. Iniciativa Radial, Argentina
88. Institute for Social Ecology Biotechnology Project, USA
89. Instituto Ecoar para Cidadania, Brasil
90. Instituto Igaré, Brasil
91. International Fund for Animal Welfare (IFAW), Belgium
92. International Indian Treaty Council
93. Isipingo Environmental Committee (IEC), South Africa
94. Isipingo Ratepayers Association, South Africa
95. Jeunesse Horizon, Camerun
96. JKPP /Indonesian Community Mapping Network, Indonesia
97. Joint Action Committee of Isipingo (JACI), South Africa
98. Kalikasan-People's Network for the Environment, Philippines
99. Kasela Palu Group, Papua New Guinea
100. KVW Translations, Spain
101. Labor Tribune, Marcus Strom, editor, Austrailia
102. LOKOJ, Bangladesh
103. London Rising Tide, UK
104. MADRE, USA
105. Malvarrosamedia, Spain
106. Mangrove Action Project (MAP), USA
107. Mano Verde, Colombia
108. Mercy International Justice Network, Kenya
109. Merebank Clinic Committee (MCC), South Africa
110. Movimiento por la Paz y el Ambiente, Argentina
111. Movimiento por los Derechos y la Consulta Ciudadana, Chile
112. Nicaragua Center for Community Action, USA,
113. Nicaragua Network (US), USA
114. Nicaragua-US Friendship Office, USA
115. NOAH-Friends of the Earth Denmark, Denmark
116. Núcleo Amigos da Terra, Brasil
117. Ogoni Rescue Patriotic Fund, Nigeria
118. Oilwatch International, Ecuador
119. Oilwatch Africa, Nigeria
120. Olympia Movement for Justice and Peace (OMJP), USA
121. Organizacion Fraternal Negra Hondurena, Honduras
122. Parque Provincial Ernesto Tornquist, Argentina
123. Pacific Indigenous Peoples Environment Coalition (PIPEC),Aotearoa/New Zealand
124. Pesticides Action Network Latin America, Uruguay
125. Piedad Espinoza Trópico Verde, Guatemala
126. PovoAção, Brasil
127. Prideaux Consulting, USA
128. Projeto tudo Sobre Plantas - Jornal SOS Verde, Brasil
129. Public Citizen, USA
130. Rainforest Action Network, USA
131. Rainy River First Nations, Canada
132. Reclaim the Commons, USA
133. Red de Agricultura Orgánica de Misiones, Argentina
134. REDES-Amigos de la Tierra, Uruguay
135. Red Verde, Spain
136. Rettet den Regenwald, Germany
137. Rising Tide, UK
138. Sahabat Alam Malaysia /FOE-Malaysia, Malaysia
139. San Francisco Bay Area Jubilee Debt Cancellation Coalition, USA
140. Scottish Education and Action for Development, UK
141. S.G.Fiber, Pakistan
142. Silverglen Civic Association (SCA), South Africa
143. Sisters of the Holy Cross - Congregation Justice Committee, USA
144. Sobrevivencia, Friends of the Earth Paraguay, Paraguay
145. Sociedad Civil, Mexico
146. SOLJUSPAX, Philippines
147. Tebtebba Foundation, Philippines
148. The Sawmill River Watershed Alliance, USA
149. TRAPESE – Take Radical Action Through Popular Education and Sustainable Everything, UK / Spain
150. Treasure Beach Environmental Forum (TBEP), South Africa
151. Uganda Coalition for Sustainable Development, Uganda
152. Ujamaa Community Resource Trust (UCRT), Tanzania
153. UNICA, Nicaragua
154. Union Chrétienne pour l'Education et Développement des Déshérités (UCEDD), Burundi
155. Union Mexicana de Emprendedores Inios, A. C., Mexico
156. VALL DE CAN MASDEU, Spain
157. wallings nursery ltd, David Dunn,UK
158. Wentworth Development Forum (WDF), South Africa
159. Western Nebraska Resources Council, USA
160. World Bank Boycott/Center for Economic Justice, USA
161. worldforests, UK
162. World Peace Prayer Society, USA
163. YASHADA, Pune, India

## Signatorios Individuais

164. Aarran Thomson, USA
165. Adelaide Chichorro Ferreira, Portugal
166. Adelheid Gruber, Germany
167. Amanda Carter, USA
168. Ángeles Leonardo, Argentina
169. Arlex González Herrera, Colombia
170. Beth Burrows, USA
171. Dr. Bob de Laborde, South Africa
172. Brian Tokar, USA
173. Brook Goldzwig, USA
174. Caroline Ward, New Zealand
175. Cesar Antonio Sanchez Asian, Peru
176. Christopher Keene, UK
177. Christoph Christoforou, UK
178. Cláudia Sofia Pereira Henriques, Portugal
179. Claudio Capanema, Brasil
180. Daniel Tietzer, USA
181. Dany Mahecha Rubio, The Netherlands
182. Dora Fernandes, Portugal
183. Dulce Delgado, Portugal
184. Eduardo Rojas Hidalgo, Ecuador
185. Edwin S. Wilson, USA
186. Eileen Wttewaal, Canada
187. Elisa Marques, Portugal
188. Emmanuel Moutondo, Kenya
189. Erica Chung, USA
190. Fabry Saavedra, Bolivia
191. Federico Ivanissevich, Argentina
192. Florencia T. Cuesta, Argentina
193. Florian Salazar-Martin, France
194. Fernando Moran, Spain
195. Fernando Guzmán, Peru
196. Gar W. Lipow, USA
197. George Winston, Australia
198. German A. Parra Bustamente, Colombia
199. Günther Bittel, Germany
200. Hannes Buckle, South Africa
201. Hansel Tietzer, USA
202. Heather Gibbs, Australia
203. Helena Pinheiro, Brasil
204. Dr. Hugh Sanborn, USA
205. Hylton Alcock, South Africa
206. Hsun-Yi Hsieh, Taiwan
207. Inês Vaz Rute da Conceição, Portugal
208. Irina Maya, Portugal
209. Dr. J. Gabriel Lopez,, USA
210. James Mabbitt, UK
211. Jane Hendley, USA
212. Janet Weyker,USA
213. Javier Lizarraga, Uruguay
214. Jeff Purcell, USA
215. Jelena Ilic, Serbia & Montenegro
216. Jenny Biem, Canada
217. Joana Gois, Portugal
218. Joao Forte, Portugal
219. John Brabant, USA
220. Jonathan Derouchie, Canada
221. Jonathan Stocks, UK
222. Joris Leemans, Belgium
223. Josep Puig, Spain

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

224. Joseph Herman, USA  
 225. Judith Amanthis, UK  
 226. Judith Vélez, Isla Verde, Puerto Rico  
 227. Karen Roothaan, USA  
 228. Karlee Rockey, USA  
 229. Karen Noble, AUstralia  
 230. Kevin Shumway, USA  
 231. Kevin Shaw, Australia  
 232. Kiki Goldzwig, USA  
 233. Laura Carlsen, IRC  
 234. Leonardo Ornella, Argentina  
 235. Lina Hällström, Sweden  
 236. Lorna Salzman, USA  
 237. Luis E. Silvestre, Puerto Rico  
 238. Luis Edoardo Sonzini Meroy, Nicaragua  
 239. Ing. Mabel Vullioud, Argentina  
 240. Manuel Pereira, Portugal  
 241. Matt Lappé, USA  
 242. Marcelo Bosi de Almeida, Brasil  
 243. Maria Benedetti, Cayey, Puerto Rico  
 244. Maria de Fátima Marques, Portugal  
 245. Maria Fernanda Pereira, Colombia  
 246. Maria Jesús Conde, Spain  
 247. Dra. María Luisa Pfeiffer, Argentina  
 248. Martha L. Downs, USA  
 249. Dr. Martin Mowforth, UK  
 250. Martin Pedersen, UK  
 251. Mary Galvin, South Africa  
 252. Matheus Ferreira Matos Lima, Brasil  
 253. Maurice Tsalefac, Professor, Université de Yaoundé, Camerun  
 254. Michaeline Falvey, USA  
 255. Michael Scott Cooper, New Zealand  
 256. Miguel Parra Olave, Chile  
 257. Mike Ballard, Australia  
 258. Mike Berry, UK  
 259. Nick Gotts, Scotland  
 260. Nina Isabella Moeller, UK  
 261. Norbert Suchanek, Germany  
 262. Nuno Miguel O. P. Matos Sequeira, Portugal  
 263. Ophir Mayer, Israel  
 264. Oya Akin, North Cyprus  
 265. Pablo Alarcón-Cháires, Mexico  
 266. Patrícia Angelo Batista, Portugal  
 267. Patrícia Raynor, USA  
 268. Paulo Cesar Scarim, Brasil  
 269. Pedro Ribeiro, Portugal  
 270. Peter Boddenberg, Australia  
 271. Peter Rachleff, Professor, Macalester College, USA  
 272. Peter Sills, USA  
 273. Dr. Philip Gasper, USA  
 274. Philip Mancus, USA  
 275. Prakash Deshmukh, India  
 276. Priscila Lins P. F. do Amaral, Brasil  
 277. Rafael Arturo Acuña Coaquira, Bolivia  
 278. Rafael Chumbimune Zanabria, Peru  
 279. Rafael Renteria, USA  
 280. Raj Patel, South Africa  
 281. Ray Hajat, Malawi  
 282. Robert E. Sanders, USA  
 283. Robin Clanahan, South Africa  
 284. Roger de Andrade, France  
 285. Rogerio M Mauricio, Brasil  
 286. Roxana Mastronardi, Argentina  
 287. Ruth Zenger, Canada  
 288. Rufino Vivar Miranda, Mexico  
 289. Sajida Khan, South Africa  
 290. Sandra C. Carrillo, USA  
 291. Sara Hayes, USA  
 292. Saul Landau, USA  
 293. Shaun Chamberlin, UK  
 294. Sheila Goldner, USA  
 295. Sister Aloysia Zellmann, South Africa  
 296. Stephen Black, UK  
 297. Steve Wheeler, UK  
 298. Tobias Schmitt, Germany  
 299. Tyrell Haberkorn, USA  
 300. Usman Majeed, Canada  
 301. Wak Kalola, Canada  
 302. Yolanda Gomez, Colombia  
 303. Zoraida Crespo Feliciano, Puerto Rico

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para [info@fern.org](mailto:info@fern.org) ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**